



TRABALHADORA SEXUAL IDOSA COMO A PRINCIPAL PROVEDORA DA FAMÍLIA SEGUNDO O MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR

Maria do Socorro Alécio Barbosa¹
Kelly Cristina do Nascimento²
Tereza Natália Bezerra de Lima³
Betânia da Mata Ribeiro Gomes⁴
Fátima Maria da Silva Abrão⁵

RESUMO

Objetivo: compreender através de uma Roda de Conversa a trabalhadora sexual idosa como provedora da família. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência voltado nas vivências de uma oficina realizada pelas autoras, as quais foram as facilitadoras de aprendizagem da Roda de Conversa sobre a trabalhadora sexual idosa como provedora da família. Com a participação de seis (06) trabalhadoras sexuais idosas, mulheres com faixa etária entre 60 a 70 anos, num prostíbulo no Centro da cidade de Maceió, Alagoas, Brasil. A roda de conversa foi construída a partir do referencial teórico Modelo Calgary de Avaliação Familiar, organizada em dois momentos: a apresentação das discentes e das trabalhadoras sexuais foi feita a dinâmica de boas-vindas e no segundo momento: as discentes solicitaram que as seis trabalhadoras sexuais idosas se sentassem em círculo. Resultados: As trabalhadoras sexuais idosas participantes da roda de conversa revelaram uma realidade bastante distinta daquela mostrada pela mídia na qual a condição de abandono se contrapõe às novidades da terceira idade, sob a qual os indivíduos desfrutam o tempo livre por meio do lazer e demais atividades criadas pelo mercado especialmente para este segmento. Considerações finais: Por fim, as trabalhadoras sexuais idosas são trabalhadoras informais se mantêm na ativa executando trabalhos estafantes durante seis dias na semana e jornadas que variam de 8 a 12 horas diárias. São mulheres pobres financeiramente, mas que trabalham para ajudar, e mesmo manter, o orçamento de gerações que surgem ainda mais pobres: seus filhos e netos.

Palavras-chave: Profissionais do Sexo, Idoso, Modelo Calgary de Avaliação Familiar, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE associado com UEPB, socorroalecio@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE associado com UEPB, kcn.auditoria@gmail.com;

³ Mestranda outorando do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE associado com UEPB, terezanatalia12@gmail.com;

⁴ Doutora pelo de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE associado com UEPB, betania.mata@upe.br;

⁵ Doutora pelo de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE associado com UEPB, fatima.abrao@upe.br.



Este trabalho constitui-se como um recorte da tese do doutorado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que tem como tema central, as vulnerabilidades e agravos à saúde da trabalhadora sexual, à luz do Modelo Calgary de Avaliação Família, a partir da perspectiva de familiares, sendo que apresento aqui, um viés acerca trabalhadora sexual idosa como a principal provedora da família, segundo o instrumento Modelo Calgary de Avaliação Familiar.

O Modelo Calgary de Avaliação da Família é uma estrutura multidimensional que consiste em três categorias principais: estrutural, de desenvolvimento e funcional; cada categoria contém várias subcategorias que podem ser ou não avaliadas na primeira consulta. O foco da avaliação familiar concentra-se na interação entre todos os membros da família. (WRIGHT; LEAHEY, 2016).

Esse modelo MCAF, consiste em promover, incrementar ou sustentar o funcionamento da família quanto a seus aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais e ajudar a família a descobrir novas soluções, considerando as fragilidades e fortalezas, e tendo como meta reduzir ou aliviar o sofrimento. Um dos elementos importantes da consulta de enfermagem para identificar situações de saúde/ doença, prescrever e implementar ações de enfermagem que contribuam para o apoio, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação é a avaliação da família, tanto com relação a sua estrutura quanto a sua função (MONTEIRO, 2016).

Devido aos altos índices de desemprego, nascimento de filhos fora do casamento, divórcios, filhos em regime privado de liberdade e entre outros, os filhos têm permanecido ou retornado para a casa dos pais, ou netos sendo criados por avós, e até mesmo a idosa responsável pela pensão dos netos por conta do desemprego do filho, mantendo-se assim o idoso ou a idosa como chefe de família e com novos encargos que até duas décadas atrás não eram tão expressivos (RAGO, 1985; AFONSO, 2017).

Estas trabalhadoras sexuais idosas experimentam em seus domicílios situações difíceis no convívio diário com filhos, noras, ex noras, e netos adultos que vivenciam a instabilidade do mercado do trabalho. Falando dos filhos e netos com carinho, estas mulheres usufruem um período da vida contrário à situação de isolamento, porém se confrontam no cotidiano com exposição a violência, a infecções sexualmente transmissíveis, exposição ao álcool e tabaco, o cansaço, as preocupações, os afazeres de casa e o cuidado da família (IPEA, 2022; SILVA, 2008). O trabalho neste contexto torna-se uma distração e até mesmo uma fuga de uma realidade de dificuldades de várias ordens, constituindo-se em uma forma bastante peculiar de passar o tempo.



Assim, percebe-se que, a trabalhadora sexual idosa, permanece como chefe de domicílio, seja devido ao desemprego dos filhos ou à insuficiência da pensão ou aposentadoria para arcar com o orçamento doméstico, estas têm buscado no mercado informal (porque enquanto aposentadas raramente são admitidas no mercado formal) uma forma de complementar os ganhos (SPOSATI, 2021).

Assim o presente trabalho constitui de uma Roda de Conversa com trabalhadoras sexuais idosas, realizada pelas autoras, alunas do Programa de Doutorado em Enfermagem-UPE, baseado na disciplina de Enfermagem em Promoção a Saúde. Ambas as doutorandas foram as facilitadoras da Roda de Conversa sobre a trabalhadora sexual idosa como provedora da família.

Refletir sobre a trabalhadora sexual idosa como provedora da família que nesta etapa da vida, muitas vezes, onde seria para estarem em casa descansando. Torna-se necessário essa “batalha” diária como elas chamam para prover o sustento de seus entes queridos e dos seus animais de criação. Portanto, o objetivo deste relato de experiência é compreender através de uma Roda de Conversa a trabalhadora sexual idosa como provedora da família.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, do qual participaram seis (06) trabalhadoras sexuais idosas, mulheres com faixa etária entre 60 a 70 anos, num prostíbulo no Centro da cidade de Maceió, Alagoas, Brasil. Assim o presente trabalho constitui de um relato de experiência de uma oficina realizada pelas autoras, discentes do Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), baseado na disciplina de Enfermagem em Promoção a Saúde. Ambas as doutorandas e a mestranda foram as facilitadoras de aprendizagem da Roda de Conversa sobre a trabalhadora sexual idosa como provedora da família.

O cenário de estudo; a Roda de Conversa foi realizada em um prostíbulo, situado no Centro de Maceió. O período de realização da experiência aconteceu numa oficina no dia 22 de maio de 2022, início 14:00, término as 18:00 com duração de 4 horas. Qual participaram da roda de conversa seis (06) trabalhadoras sexuais idosas.

Aspectos de cunho ético, por se tratar de um relato de experiências vivenciais, não houve necessidade de encaminhamento e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Salienta-se que foram resguardados a privacidade do prostíbulo e as trabalhadoras sexuais



envolvidas nesse estudo, conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A roda de conversa foi construída a partir do referencial teórico Modelo Calgary de Avaliação Familiar, este modelo é uma estrutura multidimensional que consiste em três categorias principais: estrutural, de desenvolvimento e funcional (WRIGHT; LEAHEY, 2016).

O planejamento das ações desenvolvidas foi definido previamente entre as autoras e as profissionais do sexo a partir da identificação das necessidades das trabalhadoras sexuais idosas, em querer abordar o tema supracitado.

Nesse sentido, a roda de conversa foi organizada didaticamente em dois momentos. No primeiro momento: para apresentação das discentes e das trabalhadoras sexuais foi feita a dinâmica de boas-vindas: foram distribuídos balões vazios coloridos e caneta permanente (usada para retroprojeter). Após distribuído as bolas e solicitado as participantes para encherem os balões e fecharem com um nó. Cada escrevesse na bexiga uma palavra que expressasse seus sentimentos sobre sua família. Terminada a tarefa, todas se levantaram e brincaram entre si com os balões sem deixar que elas estourarem. Ao sinal das doutorandas cada participante pegava um dos balões. Conversavam a respeito entre as participantes.

No segundo momento: as discentes solicitaram que as seis trabalhadoras sexuais idosas se sentassem em círculo. Para não terem suas identidades exposta no trabalho, foi solicitado a elas que escolhessem seis codinomes para representá-las, escolheram nomes de personagens de novelas antigas: Carminha, Bebel, Porcina, Dona Beija, Dona Flor, e Tieta. Iniciou-se a roda de conversa, as doutorandas organizavam a sequência das falas das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências contidas nas falas das participantes, que mantêm a identidade de trabalhadoras sexuais idosas e, não são aposentadas, que não estão cansadas de trabalhar porque amam o que fazem principalmente de seus clientes antigos que envelheceram juntos com elas. A alegação recorrente de que o trabalho é fonte de prazer, em muitos casos demonstrou o desejo de se conservar em atividade e, apesar do cansaço que proporciona, o trabalho compensa porque é o que confere poder:



Carminha, 63 anos, viúva, trabalhadora sexual desde 14 anos, solteira, 1 filho, 1 neto. *“Se eu ficar em casa eu adoço. Trabalho por prazer e com prazer, se não, não sou prostituta. Se eu não trabalhar quem vai pagar a pensão do meu neto? Meu filho está preso e a mãe usa drogas”.*

Bebel, 66 anos, solteira, trabalhadora sexual desde os 19 anos. 3 filhos e 2 netos *“Eu já não estou bem de saúde, sou hipertensa, diabética, mas não posso deixar essa vida, sou eu que pago as contas lá de casa e sustento 3 filhos e dois netos”.*

Porcina, 69 anos, viúva, trabalhadora sexual desde os 32 anos. 5 filhos, 6 netos. 5 cachorros. *“Ai de mim se não fosse eu! Eu não posso parar a minha batalha, é daqui que mantenho a minha família, tenho 5 filhos adultos, 6 netos, e os meus 5 filhos de 4 patas meus cachorros, todos não dependem, mas precisam de mim financeiramente no final do mês para completar as contas.”*

Dona Beija, 70 anos, trabalhadora sexual desde os 40 anos. *“Eu moro sozinha, não tive filhos, mas ajudo a pagar a faculdade de duas sobrinhas. Essas sobrinhas me ajudam sempre quando preciso, elas precisam de mim também, ajudamos umas às outras”.*

Dona Flor, 62 anos, trabalhadora sexual desde os 12 anos, lésbica, 3 filhos, 2 netos 5 abortos. *“Eu atendo meus clientes durante o dia, porque a noite gosto de estar em casa com minha companheira. Tenho 3 filhos os quais ajudo a complementar a renda dos três, sempre ajudo na feira, no lanche dos netos, um crediário. Mãe e vó é para isso”.*

Tieta, 61 anos, trabalhadora sexual desde os 38. 2 filhos, 4 gatos. *“Ah se não fosse a minha batalha todo dia aqui na praça eu não ajudaria meus dois filhos que eu amo! Meus filhos são tudo para mim! Sempre ajudo a complementar os crediários, escola, feira. Como eles me ajudam quando preciso também, um ajuda o outro. E os meus 4 gatos a ração não deixa faltar.”*

Essa Roda de Conversa evidenciou-se por meio das construções do Modelo Calgary de Avaliação Familiar.

Expõe-se também que esse estudo tem como limitações desse estudo sua abrangência restrita, os resultados apresentados referem a um único prostíbulo visitado. Outro obstáculo em questão foi a duração das atividades, o curto espaço de tempo, apenas 04 horas, limita a melhor expressão do resultado, visto que o tema solicitado pelas participantes é algo complexo, que requer um tempo maior.



A escassez de estudos voltados as trabalhadoras sexuais idosas, são fatores que interfere negativamente na disseminação de pesquisas nessa temática (ESCÓRCIO, 2020). A necessidade de compreensão, não julgamento e respeito a cada momento que alguma profissional do sexo idosa pedia licença as autoras e ao grupo para atender algum cliente que passava na praça, durante a roda de conversa, já que as pesquisadoras estavam em seu ambiente laboral.

Em relação a aplicação da Metodologia Ativa, por meio da Roda de Conversa direcionadas as trabalhadoras sexuais idosas como provedoras de suas famílias, mostrou-se um instrumento eficaz para lidar com a temática proposta por elas, pois possibilitou uma discussão sobre o significativo aumento da expectativa de vida para os idosos 60 para 90 anos, demonstra que a dependência da família em relação ao idoso sofreu influência de diversos fatores, entre eles estão as crises econômicas que assolaram o país na época e impossibilitaram os mais jovens de conquistar sua independência financeira (NASCIMENTO, 2018). A identificação das fortalezas, fraquezas e limitações das trabalhadoras sexuais idosas existentes em cada família, permitiu atuar de forma mais consistente em relação às fragilidades e estabelecer ações de saúde com maior equilíbrio entre o grupo.

Essa Roda de Conversa proporcionou uma experiência, onde possibilitou as autoras a compreender as vivências dos relatos relacionado as realidades de cada trabalhadora sexual idosa protagonista da sua vida e suas famílias, como as crises, conflitos, dores, desde a alegria que é o processo de envelhecer, constituindo-se em uma lição para que possamos analisar nossos valores, estigmas e preconceitos, que, se um dia foram alheios à verdadeira realidade do ser humano, hoje se encaixam um pouco mais perto desse real e não do ideal. E que um dia todas nós iremos envelhecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trabalhadoras sexuais idosas participantes da roda de conversa revelaram uma realidade bastante distinta daquela mostrada pela mídia na qual a condição de abandono se contrapõe às novidades da terceira idade, sob a qual os indivíduos desfrutam o tempo livre por meio do lazer e demais atividades criadas pelo mercado especialmente para este segmento.

Por fim, as trabalhadoras sexuais idosas são trabalhadoras informais se mantêm na ativa executando trabalhos estafantes durante seis dias na semana e jornadas que variam de 8 a 12 horas diárias. Com público variado, desde catadores de recicláveis, engraxates, camelôs, entre outros que passam despercebidos pelos transeuntes, mas que carregam histórias de vida



que se misturam com a história da cidade. São mulheres pobres financeiramente, mas que trabalham para ajudar, e mesmo manter, o orçamento de gerações que surgem ainda mais pobres: seus filhos e netos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Mariana Luciano. Um silêncio a cada esquina, representações sociais de prostitutas sobre a regulamentação de “profissão”. Porto Alegre: **Grupo Multifoco**, 2017.

ESCÓRCIO, Geovanna Forte. Sexualidade na velhice: uma análise narrativa na ótica de idosas profissionais do sexo aposentadas. **Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero – CRSG**, v.2, n. 1, jan.-abr.2020. Disponível em: <<https://app.periodikos.com.br/journal/crsg/article/5e920fd70e8825912d30ae9b>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

FREITAS JÚNIOR, Otávio de. Histórico e causas da prostituição. In: PEREIRA, Armando et al. A prostituição é necessária? 1966. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Retrato das desigualdades de gênero e raça. 4. ed. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/>>. Acesso em: 27 maio. 2022.

LEAHEY, M.; WRIGHT, L. M. Application of the Calgary Family Assessment and Intervention Models. **Journal of Family Nursing**, v. 22, n. 4, p. 450–459, 19 set. 2016. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1074840716667972>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

, R. et al. Aplicação do Modelo Calgary de Avaliação Familiar no contexto hospitalar e na atenção primária à saúde. Revisão integrativa. **Aquichan**, v. 16, n. 4, p. 487–500, 2016. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/journal/741/74148832007/html/>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

NASCIMENTO, Kelly Cristina. Profissionais do Sexo: Entre as Curvas, a cor e o desejo: Uma roda de conversa. REDE UNIDA - Série Atenção Básica e Educação na Saúde, 15. Equidade Étnicorracial no SUS: pesquisas, reflexões e ações em saúde da população negra e dos povos indígenas. pg 148. Ano 2018. Disponível em: < <chrome-extension://efaidnbmninnkcbpajpccpglefndmkaj/http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/equidade-etnicorracial-no-sus-web>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

RAGO, M. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar – Brasil (1890-1930). Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1985.

SILVA, Ronaldo Alves da. As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte: descrição do objeto de pesquisa e apresentação dos resultados. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Info. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7NXHYA>>. Acesso em: 30 fev. 2022.



SPOSATI, Aldaíza. Proteção social de cidadania: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. 3.ed. São Paulo: **Cortez**, 2021.

